

# Diário de uma Residência

DIARY OF A RESIDENCE

**Angela Elisabeth Weber\***

## RESUMO

Este artigo apresentado como diário de campo relata a experiência acadêmica da autora no curso ELP – Environmental Leadership Program realizado em 2008 na Universidade da Califórnia em Berkeley através do Departamento de Recursos Ambientais como parte do programa acadêmico da especialização em Gestão e Responsabilidade Social realizado pelo CIAGs, Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia.

A multidisciplinariedade apresentada no curso através de um corpo acadêmico notável aliada a troca de experiências entre representantes de quarenta e seis países constituíram uma experiência única e de uma riqueza inesgotável na medida em que pudemos perceber a complementariedade das diferentes disciplinas e remeter esta a nosso trabalho diário através de intervenção e gestão e do impacto de nossas ações sobre as inequidades sociais e sobre o meio ambiente onde interagimos.

Palavras-chave: desenvolvimento – meio ambiente - políticas.

## ABSTRACT

*This article, presented as a field diary, tell us about an academic experience in the ELP – Environmental Leadership Program – 2008 - College of Natural Resources University of California, as part of the specialization professional program \*Management and Social Responsibilities\* developed at CIAGs, Business School of Federal University of Bahia.*

*The multidisciplinary presented at ELP throughout a notable academic body allied with representatives of forty six countries gave way to an incredible experiences exchange as we realized the complementary aspect of the diverse disciplines and how they impact our daily work in its interventions and management aspects over our actions regarding social inequities and environment.*

*Keywords: development – environment - policies.*

---

\*ANGELA ELISABETH WEBER - Cientista social. Especializada em Gestão e Responsabilidade Social pela Escola de Administração UFBA e mestranda em Antropologia na área do Desenvolvimento pela UFBA. [angelaeweber@yahoo.com.br](mailto:angelaeweber@yahoo.com.br) | \*Representante do ELP no Brasil.

## APRESENTAÇÃO

Como aluna de especialização do curso de Gestão e Responsabilidade Social, tinha de preencher um dos requisitos, que é uma residência social. Faço parte da rede da ONG Equatorial Initiative da ONU, e recebi um email informando sobre um programa de liderança e meio ambiente desenvolvido pelo Colégio de Recursos Naturais da Universidade da Califórnia – Berkeley. Através do site busquei informações sobre o programa e tive a certeza de que era algo importante para minha experiência acadêmica e de campo, pois combina os aspectos sociais com os ambientais. Submeti-me ao processo de seleção, e consegui uma bolsa parcial, que incluiu hospedagem, alimentação, material didático e visitas de campo. Tentei conseguir a passagem pela Fapex, sem sucesso, decidindo então partir para utilização de meus próprios recursos. Foi uma boa decisão, pois a experiência foi única e muito importante como complementação do curso de Gestão Social.

Berkeley é conhecida como um campus de vanguarda, e todos lá têm orgulho e carinho pelas histórias de protestos contra o \*stabliment\* nos anos 60; os protestos contra a guerra do Vietnam, contra a segregação racial, etc. Atualmente desenvolvem programas intensos para tornar o campus e a cidade de Berkeley em lugares modelo de preservação ambiental e utilização de energias limpas e renováveis. Em Berkeley foi desenvolvida a bomba atômica utilizada contra o Japão, e o local onde foi desenvolvido é conhecido como LAB, uma área restrita, incrustada nas montanhas, de difícil acesso. No caminho para o LAB existem várias árvores típicas da região conhecidas como \*redwood\* que devem ser derrubadas para ampliação do ginásio de esportes (acreditem o atual já é bastante grande e imponente). Bem, há seis meses um grupo de estudantes se reveza habitando umas barracas penduradas no alto das árvores que devem ser cortadas, impedindo assim essa ação. Dia e noite encontram-se os mais diversos grupos em volta dessas arvores, apoiando esses estudantes, e carros de polícia e policiaes protegendo todos. É Berkeley em sua essência.

Fiquei hospedada numa residência da universidade chamada Foothill, em um apartamento que dividi com uma colega do Equador. Os quartos são individuais. O refeitório oferece um café da manhã farto e variado, tendo opções para as mais diversas necessidades – vegetarianos, diabéticos, dietas especiais, etc. Nosso salão de aulas encontrava-se a uns quinze minutos de caminhada, no ultimo andar de um prédio e com uma vista espetacular de toda a área da baía de São Francisco – Lipman Room. O campus de Berkeley é um dos mais bonitos que já vi, com jardins espetaculares e recantos magníficos para estudar, descansar ou simplesmente relaxar. O campanário com o relógio central é destaque em toda cidade, e um símbolo do campus.

Nosso primeiro dia trouxe a agradável surpresa de conhecer meus colegas – quarenta pessoas de vinte e seis diferentes países – e os diretores e responsáveis pelo programa Robin Marsh e David Zilberman, que mostraram como seria nossa jornada de três intensas semanas: uma troca, uma construção em busca de entendimento com o maior número possível de fatores potenciais para o

desenvolvimento e sustentabilidade. O aspecto fundamental abordado é o impacto humano no meio ambiente, que gera um impacto do meio ambiente sobre o humano, e para entender de que maneira os homens respondem aos problemas ambientais criados por eles, o programa baseia-se na multidisciplinaridade e na interdisciplinaridade, integrando ciências sociais e biologia, criando novas disciplinas. Entende que administrar é fundamental para o bom cientista, e o risco um fator inerente. Então, fazer pesquisa sob várias perspectivas, buscando aperfeiçoar o desenho, enfatizar a prática, analisar sucesso ou falha de determinadas políticas públicas (a falha resultou de má ciência ou mau desenho?) é a nossa meta como líderes. Devemos ter a capacidade de comunicar, empreender, ter práticas definidas para explicar a realidade e sugerir políticas. Com estas considerações passamos então a trabalhar nos seminários específicos que foram:

1. SUSTENTABILIDADE E A PEGADA ECOLÓGICA – apresentado por Dr. Mathis Wackernagel, diretor executivo do Global Footprint Network. Iniciamos com um filme sobre as conseqüências ambientais do uso indiscriminado dos recursos naturais e o efeito estufa, e as possibilidades representadas pelo uso da Pegada Ecológica. A Pegada Ecológica constitui-se num sistema de informação que quantifica os recursos naturais utilizados pela humanidade em relação à capacidade de regeneração que a natureza possui desses mesmos. Trabalhamos com os conceitos básicos da Pegada Ecológica, através de exercícios simples desenvolvidos em grupo. Estudamos o caso do Egito através da utilização dos parâmetros fornecidos pela Pegada Ecológica para entender seu grau de sustentabilidade. Fizemos alguns exercícios de cálculo e discutimos como buscar oportunidades utilizando esse parâmetro, como desenvolver um projeto utilizando a Pegada Ecológica. O que ficou mais evidente para mim foi à noção do \*overshoot\* que basicamente significa que estamos utilizando recursos naturais muito mais rápido do que a capacidade que a natureza tem de regenerá-los. Esta é uma situação extremamente delicada, pois significa que o planeta está insustentável. Os maiores usuários de recursos naturais e, portanto que tem uma Pegada Ecológica maior é os EUA e China, seguida da União Européia e Japão. Fica clara a necessidade de mudanças de paradigmas, onde o conceito de desenvolvimento precisa ser contextualizado dentro da questão ambiental e da capacidade de regeneração natural. Os países mais desenvolvidos são insustentáveis, e que os estão em desenvolvimento e subdesenvolvidos, com raras exceções, constituem-se na reserva de recursos naturais do planeta. Um dos pontos evidenciados por Mathis é que o interesse individual ou coletivo suplanta a necessidade da sustentabilidade ecológica, e que por isso temos um mundo dividido em países com capacidade ecológica e países sem capacidade ecológica. A mudança de paradigmas e do contexto político possibilitado pela utilização da Pegada Ecológica significa a possibilidade de uma mudança nas relações políticas, econômicas e mesmo de poder entre as nações. Acredita que é o que vamos presenciar daqui para frente, e que países como o Brasil, cuja Pegada Ecológica é uma das menores no mundo, tem um potencial inimaginável. Cabe a nós fazermos uso sustentável desse potencial, o que não ocorre nos

países desenvolvidos, e através de políticas públicas que tenham esse escopo, chegarmos a um futuro sustentável para todos.

2. POPULAÇÃO, POBREZA E MEIO AMBIENTE – apresentada pela diretora do programa Robin Marsh, doutora em estudos populacionais. Fomos introduzidos a conceitos de dinâmicas populacionais e a uma análise estrutural necessária para o entendimento da correlação entre essas dinâmicas. Trabalhamos com migração interna e externa, urbanização, segurança alimentar, diversidade cultural, saneamento básico, todos os aspectos ligados a questão populacional e que se refletem na questão ambiental. Uma abordagem interessante foi a necessidade de reduzir as dificuldades que as populações encontram para preservarem a biodiversidade de seu eco sistemas, e o caminho que se delinea é através da contribuição para a redução da pobreza e do subdesenvolvimento. Existe uma necessidade de integrar população, meio ambiente e planejamento familiar no escopo da sustentabilidade e as comunidades de forma efetiva e empreendedora em seus processos de desenvolvimento.

3. POLÍTICAS AMBIENTAIS, SERVIÇOS E MARKETING- apresentado pelo diretor do programa David Zilberman, um renomado cientista de Berkeley, que iniciou com uma discussão sobre os princípios da construção de políticas ambientais através da apresentação especial \*Califórnia e suas políticas de mudanças climáticas\* feita por Cymie Payne, diretor do Centro de Leis e Políticas Ambientais da Califórnia – UCB. Em sua apresentação destacou que os serviços urbanos ligados a meio ambiente: construções com tecnologias limpas, energia limpa ou renovável, proteção climática, redução de lixo, sistemas de transporte sustentáveis e consumo sustentável são o pano de fundo para desenvolvimento de projetos e políticas específicas. O foco é tornar acessível a toda população, as tecnologias limpas e sustentáveis, através do desenvolvimento de planos de ações com as comunidades.

Segundo Prof. David, é necessário uma análise econômica para desenvolver políticas eficientes. Essas políticas devem abranger áreas relevantes como agricultura, recursos naturais, pobreza, urbanização, preservação natural e população. E, ter como base as necessidades das populações, o custo da produção dessas necessidades, incluindo o custo social. Chamou atenção para o fato de que os serviços ambientais são pagos pelos governos, uma vez que é normalmente subsidiado, o que evidencia o grande problema da questão ambiental: quem paga o que? Pois do que é subsidiado não se cobra imposto e necessitamos desenvolver mundialmente um esquema de compensações do uso dos recursos naturais, dilapidados pelo consumo desenfreado dos países desenvolvidos. Existe a política das LICENÇAS AMBIENTAIS, que nada mais são do que o pagamento pelo direito de poluir, cuja cota é determinada pelo conhecimento científico, que nem sempre tem condições de aferir com objetividade e clareza necessários, o que é factível poluir ou não. A solução passa

pela necessidade de instituir políticas que preservem a biodiversidade, e cujos benefícios atinjam toda humanidade. Para isso é necessário educar, no sentido de internalizar até que o meu princípio se transforme no seu princípio, e, portanto em um conhecimento socializado. Que os direitos humanos sejam inerentes a toda e qualquer atividade humana, e que se legitimem as políticas ambientais através dessa educação. Portanto, governo forte, com leis ambientais fortes é crucial para a conservação do meio ambiente. As pessoas só cumprem leis e políticas em cujos valores identifiquem seus valores e necessidades. Portanto, as leis ambientais precisam ser legitimadas, transparentes e ter um sistema de prestação de contas (accountability), só possíveis através da participação efetiva de todos envolvidos, e das instituições que fortalecem essa transparência e accountability.

Destacou ainda que a palavra chave para o Marketing ambiental é DIVERSIDADE. Essa diversidade que buscamos como forma de preservação ambiental e cultural impõe uma nova maneira de viver e consumir. Se entendermos os serviços ambientais como externos as necessidades individuais, isto é, são serviços que beneficiam outros, como o seqüestro de carbono, preservação de recursos hídricos, etc., entendemos a dificuldade em tornar a questão ambiental internalizada em nossos valores, seja de que grupo, comunidade ou sociedade estejamos falando.

4. LIDERANÇA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - liderado por Bill Sonnenschein, professor e doutor em comunicação da Escola de Administração HAAS – UCB. Desenvolveu os conceitos de liderança, liderança e diversidade e valores. Aprendemos técnicas de escuta, a arte da persuasão, como comunicar significativamente e quebrar resistências. Tivemos uma introdução sobre preparação e criação de discurso, e em como contar histórias.

5. PROCESSOS COLABORATIVOS DE ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS – liderado por Susan Carpenter, professora e doutora com vários livros publicados e larga experiência profissional com resolução de conflitos. Trabalhamos com estudos de caso para definir causas de conflitos e, a partir dessas causas definirem formas de resolvê-los. Os processos colaborativos para resolução de problemas ambientais foram o pano de fundo para negociação e institucionalização de valores ambientais. Com a abordagem ambiental passamos a fazer exercícios com estudos de caso desenvolvendo os múltiplos papéis dos inúmeros atores envolvidos nesses conflitos.

6. COMUNIDADES RURAIS E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS - a participação nesse seminário foi eletiva, pois simultaneamente se realizava outro sobre DESENVOLVIMENTO URBANO. O seminário Rural foi liderado por Dr. Sara Scherr, presidente da ONG Eco Agriculture Partners; Prof. Miguel

Altieri doutor em agro ecologia na UCB; Prof.<sup>a</sup> Louise Formann, doutora em reflorestamento e desenvolvimento sustentável na UCB; Dr. Carl Wilmsen, UCB; Heidi Ballard professora assistente agricultura da UC Davis; Prof. David Zilberman e Prof. Robin Marsh.

A meta desse seminário foi identificar e avaliar estratégias para administrar terras e seus recursos, buscando melhora das condições de vida das populações rurais assim como a conservação da biodiversidade e dos ecos sistemas, identificando oportunidades para financiar o manejo dos sistemas ecológicos através de pagamento pelos serviços ecológicos fornecidos pelos mesmos. Trabalhamos conceitos de agro ecologia, a questão de gênero, que perpassa toda a questão ambiental e se torna muito forte nas populações rurais focadas; o conceito de pesquisa participativa na questão ambiental e desenvolvimento de mercado para serviços ecológicos fornecidos através das comunidades envolvidas na preservação ambiental. Discutimos, utilizando estudos de caso, os projetos dos colegas participantes. Vimos a importância da agricultura na redução da insegurança alimentar e ao suprir a população urbana, e como as mudanças climáticas afetam essas funções. A distribuição de alimentos, a revolução verde, os sistemas de cultura tradicional e permacultura fazem parte das diversas variáveis da questão desenvolvimento sustentável. Levantamos questões como a quantidade de habitat natural necessária para manter a biodiversidade e o uso de áreas de conservação, a necessidade de reestruturar o sistema de produção, transporte e distribuição alimentar para diminuir seu impacto ambiental, e o impacto que essas questões causam no mercado e nos padrões de consumo. Políticas agrícolas, melhores práticas em conformidade com os sistemas onde se insere, agricultura urbana e suas conseqüências, uso de pesticidas, a falta de integração entre as políticas agrícolas com as políticas e problemas ambientais, foram alguns dos assuntos debatidos. Vale pontuar algumas colocações do Prof. Miguel Altieri: que o G8 consome 50% da energia produzida no mundo; que a agricultura orgânica é uma monocultura, portanto inapropriada para a manutenção da biodiversidade. Que pequenas fazendas são um dos mais importantes recursos para a preservação ambiental, é o único sistema que realmente alimenta a humanidade, pois são mais produtivas e diversas que o agronegócio. Segundo Prof. Altieri, precisamos modificar o padrão capitalista de uso da terra, e incentivar os milhares de pequenos fazendeiros que alimentam o mundo ao mesmo tempo em que preservam a diversidade. Já Prof. David acredita na biotecnologia como uma das formas de resolução dos problemas da agricultura, desenvolvendo através da biologia celular um trabalho que melhora as sementes e as plantações. Na atual conjuntura, com o mundo prevendo uma população de nove bilhões de pessoas para o meado do século, ou incrementamos a área plantada ou incrementamos a tecnologia em prol de melhores safras. Reconhece que o problema das sementes geneticamente modificadas encontra-se na eliminação da diversidade, mas acredita que a tecnologia nos trouxe até aqui, e embora não esteja agora capacitada para resolver todos os problemas que produziu, tem condições de chegar lá. Ressalta porém, que temos um cenário diferente, com as mudanças climáticas precisamos desenvolver soluções para

os problemas de emissão de carbono, desflorestamento, etc. Monocultura é fácil para produção, mas necessita da utilização maciça de recursos naturais que estão se tornando cada vez mais escassos. Lembrou que os GMO não alimentam pessoas, mas sim animais que alimentam os mais ricos. As populações pobres não possuem recursos para investir em monocultura, e nem para se alimentar de animais todos os dias. Precisamos desenvolver uma rede de ações conjuntas onde a multidisciplinaridade torne factíveis ações e políticas necessárias para a sustentabilidade da agricultura em nosso planeta.

7. **ÁGUA E DESENVOLVIMENTO**- seminário ministrado pelo Prof. Vince Resh, ESPM, UC Berkeley, Professora assistente Kara Nelson do departamento de Engenharia Civil e Meio Ambiente UC Berkeley; Professora assistente Isha Ray, Grupo de Energia e Recursos Ambientais, UC Berkeley. Os objetivos desse trabalho foram entender os tipos de problemas representados pela água e algumas soluções possíveis. Avaliar a questão mundial da água em relação à mudança climática e consumo humano, através do entendimento dos processos ecológicos e biológicos envolvidos nas questões ligadas a água, além da importância das funções dos pântanos como reguladores climáticos.

8. **MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ENERGIAS LIMPAS** – ministrado pelo professor Dan Kammen, do Grupo de Energia e Recursos Ambientais, da Escola de Políticas Públicas Goldman e do Instituto de Meio Ambiente da UC Berkeley, e Professor David Zilberman, Agricultura e Recursos Econômicos da UC Berkeley. Fomos apresentados as tendências nas demandas de energia mundial e seu suprimento, a questão dos combustíveis fósseis e o aquecimento global, a busca de opções de energias limpas de baixo custo como solar, vento, etc. Fizemos alguns estudos de casos de projetos dos colegas e terminamos com um painel sobre **BIO COMBUSTÍVEIS** – Uma perspectiva internacional. Este painel contou com a participação especial do representante da British Petroleum, Sr. Tom Kendall, que informou sobre a parceria entre sua empresa e a UC Berkeley, através de um investimento de cinco milhões de dólares que sua companhia vai realizar ao longo de cinco anos, para projetos e trabalhos que busquem energias e tecnologias alternativas, de baixo custo e sustentáveis.

Tivemos também uma seção especial sobre a **GLOBALIZAÇÃO E SEGURANÇA ALIMENTAR**, apresentada pelo Professor David Roland-Host, do departamento de Agricultura e Recursos Econômicos da UC Berkeley, e consultor da FAO. Foi muito interessante e de uma clareza excepcional a apresentação que mostrou a conexão dos aspectos energia, mudança climática, agricultura, água e população na Segurança Alimentar.

Participamos de algumas viagens de campo para conhecer o vale Salsalidro, responsável pela produção de 70% dos vegetais consumidos nos EUA. Fomos introduzidos aos dois sistemas de produção existentes no vale – pequenos fazendeiros que utilizam a tecnologia da revolução verde, e pequenos fazendeiros

e cooperativas que produzem orgânicos. Conhecemos um vinhedo que utiliza uma técnica nova e conhecida com o nome de biodinâmica, onde o sistema de produção e utilização de dejetos é fechado, isto é, tudo são reaproveitado e produzido através de energia e tecnologias limpas, onde a Pegada Ecológica é praticamente zero.

Construímos uma rede de contatos entre os alunos atuais e os anteriores, que somam trezentos e oito pessoas em todo mundo, e estamos trabalhando na construção de um projeto mundial chamado ELP+. O curso nos dá o status de \*alummini\*, que significa acesso aos professores e outros cursos que possamos participar, nos tornam parceiros e como tal, representantes do próprio curso.

O doador maior e cujo nome encabeça o curso BEAHRs participa ativamente de todos os seminários, discussões e trabalhos, e o acolhimento que dão nos deixa seguros e á vontade para aprofundarmos discussões e opiniões diversas. Recomendo aos alunos da Gestão Social, que participem desse programa inovador. E, como \*alummini\* posso ajudar e indicar aqueles que têm interesse em participar.

## REFERÊNCIAS

[www.footprintnetwork.org](http://www.footprintnetwork.org)

WWF – **Living Planet Report 2006** – [www.panda.org](http://www.panda.org)

Wackernagel, Mathis; Kitzes, Justin; Moran, Dan; Goldfinger, Steven; Thomas, Mary – **The Ecological Footprint of cities and regions: comparing resource availability with resource demand** – Environment&Urbanization Copyright. 2006 – International Instituto for Environment and Development – vol 18: 103-112 – [www.sagepublications.com](http://www.sagepublications.com)

COHEN, Joel E. – **Human population Grows up** – in Scientific American – September 2005 – [www.sciam.com](http://www.sciam.com)

GRANDIA, Liza - **Appreciating the Complexity and Dignity of People,s Lives: Integrating Population-health-environment Reaserch in Peten, Guatemala** in FOCUS on population, environment and security – Issue 10 November 2005.

HEAL, Geoffrey - **VALUING Ecosystem Services** – Columbia Business Scholl, Columbia University – Ecosystems(2000) 3:24-30

ZILBERMAN, Davide LIPPER, Leslie – **Policies for Agbiodiversity Conservation** – chapter 19 Policies to Promote the Conservation and Sustainable use of Agricultural Biodiversity - Department of Agricultural and Resource Economics University of California at Berkeley

ZILBERMAN, David; HELMAN Amir; JIN Yanhong – **4MARKETING ENVIRONMENTAL SERVICES** –

SONNENSCHNEIN, William – **THE DIVERSITY TOOLKIT** – How you can build and benefit from a diverse workplace – Contemporary Books 1999 – USA

FISHER Roger and URA William – **Getting to YES** – Negotiating Agreement without giving in – second edition by Fisher Ury and Patton – USA

**ECOAGRICULTURE PARTNERS:** Integrating Strategies to Achieve the Millennium Development Goals – September 2005 -[www.ecoagriculturepartners.org/whatis/nairobideclaration.htm](http://www.ecoagriculturepartners.org/whatis/nairobideclaration.htm)

JENKINS Michael, SCHERR Sara J.; INBAR Mira – **Markets for Biodiversity Services** – Potential Roles and Challenges - in Environment Volume 46 number 6 – July/August 2004

ALTIERE, Miguel – **The \*divide\* in the alternative agriculture movement:** fueling the debate and Agroecology versus Ecoagriculture: balancing food production and biodiversity conservation in the midst of social inequity. In Agriculture, Ecosystems and Environment 93 – University of California at Berkeley – Department of Environmental Science Policy and Management

ALTIERE, Miguel – **Agroecology:** the science of natural resource management for poor farmers in marginal environments. In Agriculture Ecosystems & Environment 1971 (2002) 1-24 – [www.elsevier.com/locate/agees](http://www.elsevier.com/locate/agees)

TER KEUS J. and MEELIS E. AND P.VOS – **A Framework for the design of ecological monitoring programs as a tool for environmental and nature management.** In Environmental Monitoring and Assessment 61:317-344,2000 Kluwer Academic Publisher - Netherlands